

## **PREVENÇÃO E REPRESSÃO NA JUVENTUDE: uma busca de inibir a criminalidade futura**

PREVENTION AND REPRESSION IN YOUTH: a quest to inhibit future crime

Brendon Really Silva de Freitas\*  
Wolney Ferreira da Silva\*\*

### **RESUMO**

Esta pesquisa tem por finalidade relacionar a ação da segurança pública na prevenção e repressão da criminalidade na juventude. A pesquisa será em nível exploratória, com a realização de uma entrevista via on-line com policiais que atuam nas ações (PROERD e Policiamento Comunitário) de prevenção da criminalidade juvenil. Os dados mostram que o PROERD é um programa contundente e sério, a parceria entre polícia, família e escola trazem resultados positivos na prevenção do uso de drogas e visam não somente resultados imediatos, mas também a longo prazo, pois a medida que são instruídos e orientados na fase infanto-juvenil, poderão se tornar adultos responsáveis e conscientes de seus direitos e deveres como cidadãos de bem, que prezam pelo respeito ao próximo e a si mesmo.

Palavras-chave: Prevenção. Repressão. Juventude. Criminalidade. PROERD.

### **ABSTRACT**

This work aims to relate the action of public security in the prevention and repression of crime in youth. The research will be at an exploratory level, with an online interview carried out with police officers who work in actions (PROERD and Community Policing) to prevent youth crime. The data show that PROERD is a forceful and serious program and the partnership between police, family and school brings positive results in preventing drug use and aims not only at immediate results, but in the long term too, as the extent to which they are instructed and guided In the youth phase, they can be responsible adults and aware of their rights and duties as good citizens, who value respect for others and themselves.

Keywords: Prevention. Repression. Youth. Crime. PROERD.

---

\* Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma G Goiânia, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: brendonstrike@hotmail.com e

\*\* Professor orientador graduado em Direito, Especializado em Gestão Organizacional, Ciências Jurídicas e Altos Estudos em Segurança Pública. Tenente Coronel. Polícia Militar de Goiás. Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás. E-mail: wolneyf@hotmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A violência tem sido uma das maiores preocupações emergentes, bem como frear o seu crescimento. E, ao relacionarmos essa violência na juventude, o problema se agrava, pois os jovens podem tanto ser as vítimas quanto os que praticam a violência. Isso acontece porque a juventude é uma fase de descobertas e definição da personalidade, onde se constrói uma identidade nova, com mudanças físicas e psicológicas, e muitas vezes eles não estão preparados para tantas mudanças. Contrário a esse sentimento, o jovem também sente a necessidade de ser valorizado, aceito e se destacar nas relações interpessoais. Independentemente do estímulo, eles se tornam presas fáceis para o ingresso na prática de atos infracionais.

Dessa forma, o Estado tem a obrigação de intervir via medidas preventivas de controle, a fim de evitar ou retardar a inserção do jovem no mundo do crime. É cabível políticas públicas de prevenção da criminalidade, com identificação e análise do problema, elaboração de projetos mais adequados para reverter ou amenizar esse quadro, bem como a captação de recursos e caminhos que poderão auxiliar na redução dos índices de criminalidade. Essas políticas de prevenção e repressão à criminalidade na juventude podem ter um enfoque baseado no coletivo ou no individual. A segurança pública, no órgão da Polícia Militar pode contribuir para evitar o agravamento da violência de maneira mais eficaz e em um período de tempo menor, dessa forma, com o alinhamento junto a comunidade e família o resultado tende a melhorar.

A sociedade é a maior beneficiada em prevenir a delinquência juvenil, pois conforme à proporção que medidas nesse âmbito são promovidas, novas formas de melhorar a insegurança que permeia as comunidades surgem. Nessa perspectiva, o combate à criminalidade na juventude, pode permitir um resgate da cidadania, bem como uma promoção inclusiva, em que os jovens pelo convívio social são verdadeiramente integrados na sociedade, nas mais variadas esferas, seja na educacional, esportiva, cultural, humana, ética, dentre outras. Desse modo se permite que os espaços sejam remoldados, para uma melhor forma de repensar a sociabilidade dos jovens, evitando a sua entrada no crime.

Assim, este trabalho cria relevância, pois mesmo que a polícia militar seja presente em diversas localidades, não logra êxito em atender todas as demandas, é preciso desenvolver políticas públicas que vão de encontro às necessidades que permeiam a sociedade. É visto que a juventude precisa ser mais visitada e percebida, pois eles são o futuro, cuidar, prevenir, retardar ou evitar a sua entrada no crime durante essa fase, são resultados de um trabalho árduo e necessário.

A segurança pública é um dever outorgado do Estado, de modo a ser exercida pelos órgãos policiais para a preservação e manutenção da ordem pública. No entanto, esses órgãos que propiciam a segurança, necessitam inovar eficazmente em relação a formas de sociabilidade entre os jovens, evitando assim sua entrada no mundo do crime, de modo a desenvolver uma ruptura entre a prevenção e a repressão. Além de construir a implementação de ações em consonância da polícia com a comunidade, tais medidas podem auxiliar em uma melhora no índice de diminuição da criminalidade na juventude, em uma perspectiva de basear os projetos a uma melhoria nas condições de trabalho dos policiais e com campanhas educativas voltadas para crianças e adolescentes na busca de uma melhor inserção social. Portanto, a problemática que nos permeia é: O que fazer para inibir a criminalidade na juventude?

Este trabalho tem por objetivo relacionar a ação da segurança pública na prevenção e repressão da criminalidade na juventude. Além de conceituar violência e juventude, busca relacionar também a participação da segurança pública na prevenção desse tipo de criminalidade e mostrar ações de prevenção e repressão contra tal problema.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 VIOLÊNCIA E JUVENTUDE: CONCEITOS BÁSICOS**

A violência tem sido um questão preocupante em como enfrentar essa realidade, e ao relacionar a juventude com o problema da violência, a situação se alarma, pois os jovens estão se envolvendo cada vez mais novos no mundo do crime, com isso nas situações de conflito, os jovens muitas vezes não são as vítimas, mas os próprios causadores da violência. (ALMEIDA, 2014).

Há um aumento significativo da violência nas últimas décadas, e muitos desses casos são protagonizados por crianças e adolescentes que cometem crimes nas mais variadas formas e causas, homicídios, furtos, roubos, violência sexual, violência doméstica, dentre outros. Portanto, para o combate à essa realidade, faz-se necessário adotar medidas repressivas de combate à essa criminalidade, e um dos agentes que pode inibir e ajudar nesse enfrentamento é a polícia, mas cabe salientar que a ação deve ser em conjunto com os órgãos governamentais e a comunidade.

Quando se fala em violência, por ela ter um caráter de fenômeno social pode ser compreendida de inúmeras maneiras e sentidos. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a violência é determinada pelo uso da força física de maneira intencional,

causando ameaça para si ou para outras pessoas, além de ter a possibilidade de gerar lesão, dano psicológico, físico ou morte.

Além dessa forma de violência, pleiteada pela força, existem outras tantas formas de violência, ao analisarmos no contexto social, a violência social engloba todas as formas de ações, omissões e relações interpessoais, que podem causar dano em diversas áreas, seja psicológica, moral, sexual ou mesmo em peculiaridades como idade e raça. Essas situações podem acontecer de maneira física ou por ações preconceituosas e discriminatórias. (ALMEIDA, 2014).

Assim, a singularidade da violência a ser combatida, que envolve problemas econômicos, sociais e familiares, bem como o envolvimento com drogas, são fatores que devem ser analisados como precursores e definidores da violência, bem como para o planejamento de programas preventivos. (ALMEIDA, p. 36, 2014).

É importante observar que é na fase da adolescência que esse mundo do crime se apresenta, pois nela os jovens passam por um período crítico de definição da identidade própria, e se tornam presas fáceis na mão do crime, trazendo consequências para si e para a sociedade, pois englobam consigo um ajustamento entre pessoas e o social. Contudo, todas as ações realizadas por eles, são em busca de respostas perante os seus anseios e dúvidas na descoberta de sua personalidade. (SOARES, 2005).

Os jovens nessa fase são mais egocêntricos, uma vez que se voltam mais para suas vontades e percepções e não levam em consideração as instituições sociais, se isolam e competem de maneira mais perceptiva nas relações sociais, nessa perspectiva, são imprevisíveis e cometem atos sem analisar as consequências, buscando apenas ajuda nos círculos sociais inseridos ou consigo mesmo.

Nessa conjectura, a violência e os conflitos ganham espaços, pois nesse contexto os valores éticos, de reciprocidade e de cidadania não são levados em conta, o inquérito torna o convívio difícil, gerando a vitimização e conseqüentemente, a violência. Ligados a isso, a realidade social também é um fator de exclusão que gera violência, visto que nessa fase há um forte desejo de consumismo, muitas vezes para ser aceito na comunidade que almeja fazer parte.

Alguns fatores podem alterar a auto-estima dos jovens, um deles é o difícil acesso ao mercado de trabalho, isso tras ao indivíduo um pensamento de alcançar certo espaço na sociedade e ser reconhecido nos círculos de interesse, essa situação estimula o consumo exacerbado. Esse consumismo desenfreado faz com que aqueles que não tem condições de realizar seus planos, busquem alcançar meios mais fáceis para conseguir alcançar seus

objetivos, sejam materiais ou não. Dessa forma tais jovens se tornam muito vulneráveis nas mãos dos marginais, iniciando assim a inserção no mundo da criminalidade.

Esses jovens contemplam no crime um forte estímulo para o consumo, tendo apoio, sentimento de pertencimento a um grupo, além de prestígio e sensação de poder que a arma de fogo proporciona, tudo isso pesa muito na decisão de ingressar na prática de atos infracionais, visto que ainda estão em formação e por isso são mais vulneráveis.

## 2.2 POLÍCIA E JUVENTUDE

A polícia tem como função a preservação da ordem pública, e em sua gama de missão necessita ter uma interação mais próxima com os jovens, pois essa faixa etária é, na maioria das vezes, o público que a corporação mais se vê diante, no que concerne ao exercício de sua atuação na prevenção e repressão de crimes. A interação é um fator importante pois a medida que seja feita de maneira especial, poderá marcar de modo positivo a vida desses jovens em seu processo de adentrar a vida adulta, pois na adolescência a visão que eles tem da polícia, dificilmente se alterará ao longo da vida (MACHADO, 2023)

Segundo Borges (2018) a polícia militar tem a finalidade de diminuir o acesso da criminalidade nas escolas, e isso ocorre mediante as ações implementadas. O ambiente escolar é constituído por uma grande parcela de jovens. Nesse sentido, se a atuação da polícia ocorrer de maneira autônoma e precisa, construindo uma imagem de protetor, poderá gerar uma relação de confiança, passando assim a ser incluído como integrante da comunidade de forma mais íntima, proporcionando dessa forma o melhor para a sociedade

## 2.3 AÇÕES POLICIAIS DE PREVENÇÃO E REPRESSÃO À CRIMINALIDADE JUVENIL

O Estado de Goiás afim de diminuir a criminalidade e a violência entre jovens desenvolveu ações de atuação policial para a preservação da ordem pública, redimindo a possível criminalidade futura. No ano de 2013 foi criado o Centro de Polícia Comunitário – CPCoM pelo Comandante Geral da Polícia Militar de Goiás em exercício na época, Coronel Silvio Benedito Alves. O CPCoM foi desenvolvido para planejar, desenvolver e agradar condições para a atividade policial comunitária, sendo composto pelas ações: Polícia Comunitária, PROERD e Policia Mirim. Nesta seção só será mostrado de maneira resumida as ações do Policiamento Comunitário e o PROERD.

### 2.3.1 Policiamento Comunitário

A criminalidade aumentou significativamente, e a polícia no seu *modus operandi* tradicional não estava conseguindo ser efetiva em reduzir os índices criminais, surge então nesse sentido o policiamento comunitário em uma nova roupagem da ação policial, mas agora com uma ação em união com a comunidade, tendo como finalidade aproximar a comunidade e a corporação policial para uma busca da preservação da ordem pública e do patrimônio das pessoas, o que gera uma relação intrínseca de confiança entre a polícia, o Estado e a população.

Segundo Maranhão (2018) a polícia comunitária traz resultados significativos, pois esse modelo de policiamento, restaura a perspectiva preventiva, nele o policial é um representante da ordem, dos direitos humanos e da paz social, com atuação baseada em técnicas orientadas para dividir a responsabilidade com a comunidade em busca de uma melhora na segurança.

Nesse sentido, a polícia e a comunidade agem em conjunto na responsabilidade da segurança pública, para obter uma ordem pública coesa, em que cada um tem sua função. Essa forma de policiamento surgiu no Estado de Goiás em 1998, em que um pequeno número de policiais se deslocaram ao Rio de Janeiro e Espírito Santo para realizarem um curso de especialização para implantação no Estado.

Mas, somente em 2002 o policiamento comunitario foi verdadeiramente implantado no Estado de Goiás pela PMGO, trazendo assim uma ruptura na atuação policial, e logo em seguida passando a ser implementada nos cursos ofertados pela corporação. Essa maneira de atuação policial é uma forte ajuda na prevenção da violência juvenil, pois os policiais estão em contato direto com a comunidade e podem ajudar em conjunto no combate à criminalidade e a violência.

### 2.3.2 PROERD

O Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) iniciou no Estado de Goiás em 1998, mas só foi estabelecido como uma ferramenta de prevenção em 2002, quando passou a integrar o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas (SISNAD). O PROERD se baseia na relação cooperativa entre Polícia, Escola e Família. Um policial com perfil específico, fardado e devidamente dotado de conhecimento, mediante curso preparatório, traz durante 10 semanas, uma vez a cada semana, um emaranhado de informações sobre drogas, álcool, e como dizer não as drogas, além de trabalhar a autoestima e a resistência sobre as influências das pessoas da sociedade.

O PROERD também oferece aulas aos familiares dos alunos, duas vezes por semana, num período de 5 semanas a fim de desenvolver um trabalho de combate ao uso das drogas e a evitar as práticas violentas nos lares dessas crianças e na sociedade. Essa junção entre escola, polícia e família permite que todos realizem ações preventivas para uma real sensação de segurança e para a formação humana.

Inúmeros benefícios podem ser trazidos com o fortalecimento do PROERD, pois no exercício de suas funções há um vínculo de confiança e respeito na relação intrínseca e próxima entre a instituição policial e a comunidade, redimindo assim as situações de violência e criminalidade, pois a todo momento é desenvolvido um trabalho com atividades que estimulam os alunos no compromisso de se manterem afastados das drogas.

## **METODOLOGIA**

Este estudo está baseado na pesquisa bibliográfica, por meio de artigos, livros, sites, revistas, teses e dissertações acerca da violência e criminalidade na juventude, da qual a participação da polícia no âmbito da prevenção e repressão à criminalidade é de ímpar importância.

A pesquisa bibliográfica permite que o pesquisador tenha uma ampla gama de fenômenos que dão maior cobertura para o trabalho e ajuda na problemática da pesquisa, pois proporciona a busca de dados por todo o território nacional, com informações relevantes e adequadas sem maiores obstáculos na obtenção das bibliografias. (GIL, 2002)

A pesquisa será em nível exploratória, pois esse tipo de pesquisa “possui um planejamento flexível, o que permite o estudo do tema sob diversos ângulos e aspectos. Em geral, envolve: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.” (PRODANOV, p.52, 2013). Essa pesquisa terá uma abrangência qualitativa.

Será realizada uma entrevista pessoalmente ou via-on-line com policiais que atuam nas ações (PROERD e Policiamento Comunitário) de prevenção da criminalidade juvenil.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi realizada uma pesquisa com policiais que atuam no policiamento comunitário por meio do PROERD, o questionário foi desenvolvido pela plataforma Google Forms e enviado via link para os policiais, nele continham 9 questões abertas e fechadas. Ele foi respondido por

82 policiais militares.

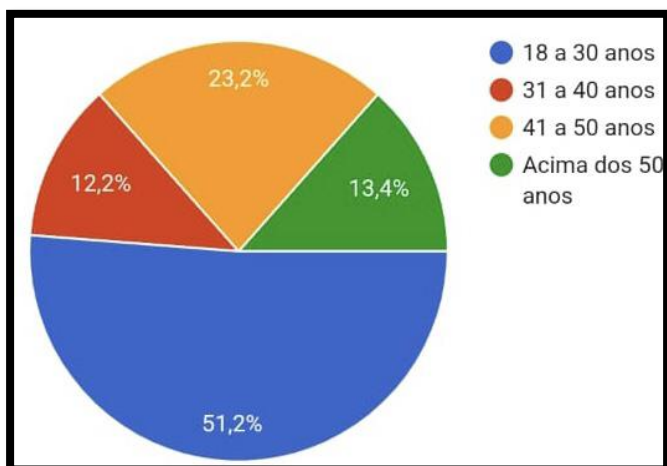
O gráfico 1 se refere a idade dos entrevistados:

51,2% tem entre 18 e 30 anos.

23,2% entre 41 e 50 anos

13,4% acima dos 50 anos e 12,2% entre 31 e 40 anos.

Gráfico 1 – Idade dos entrevistados



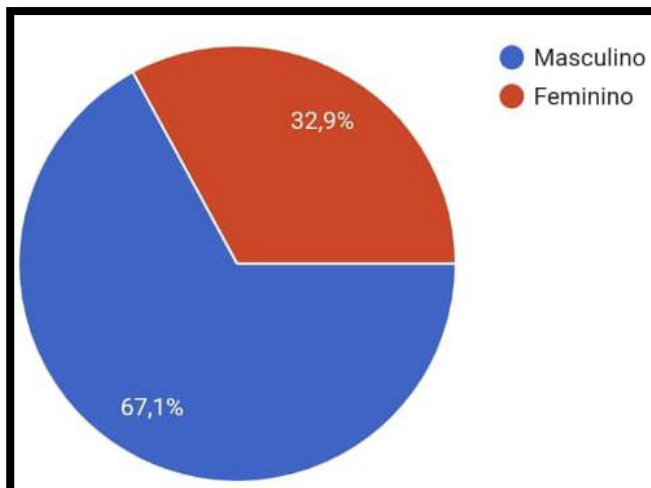
Fonte: Google Forms

O gráfico 2 traduz o sexo dos participantes entrevistados:

67,1% masculino

32,9% feminino.

Gráfico 2 - Sexo dos entrevistados



Fonte: Google Forms

O tempo de atuação no policiamento comunitário está no gráfico 3.

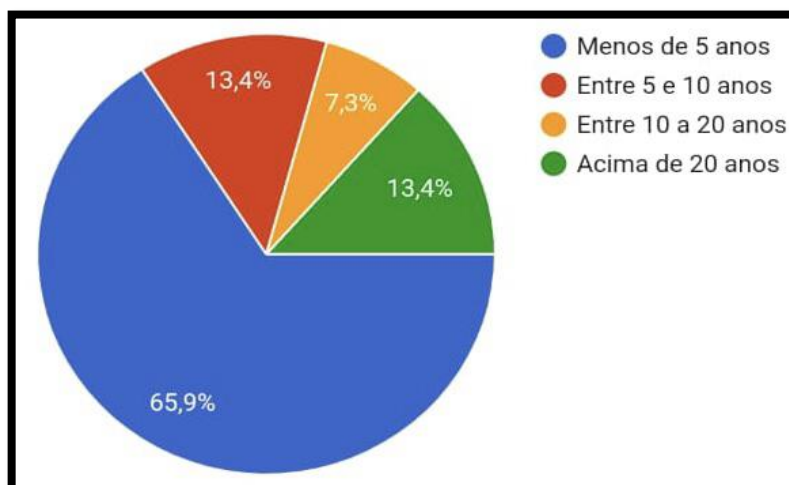
Ao questionarmos os entrevistados sobre tempo de atuação no policiamento comunitário, houve uma divergência interessante, mostrando grande variedade de experiências e abrangência de visão tomando como base a média de tempo na atividade:

A faixa etária majoritária foi de menos de 5 anos na atividade com 65,9 %

Curiosamente as faixas entre 5 e 10 anos e acima de 20 anos ficaram idênticas, ambas com 13,4 %

Por último os que ficaram entre 10 e 20 anos somaram 7,3 %.

Gráfico 3 - Tempo de serviço no policiamento comunitário



Fonte: Google Forms

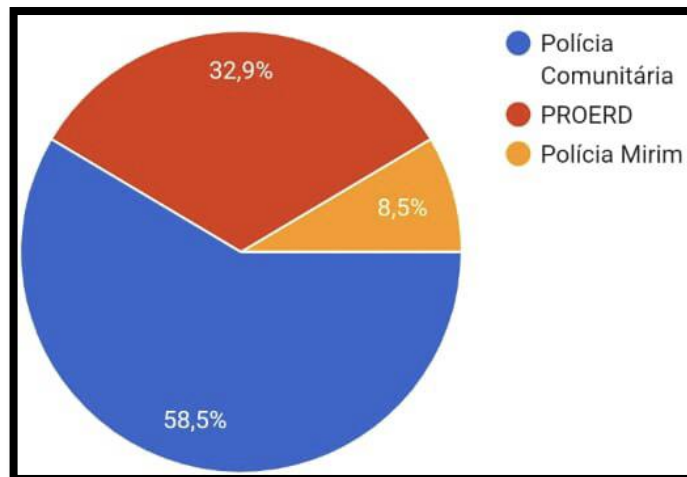
Ao perguntarmos qual ação policial é considerada mais efetiva na prevenção e repressão da criminalidade juvenil no Estado de Goiás se observa uma variedade de percepções, tendo em vista a aplicabilidade prática dessas atividades:

58,5% respondeu a polícia comunitária

32,9% PROERD

8,5% polícia mirim.

Gráfico 4 - Ação policial mais efetiva

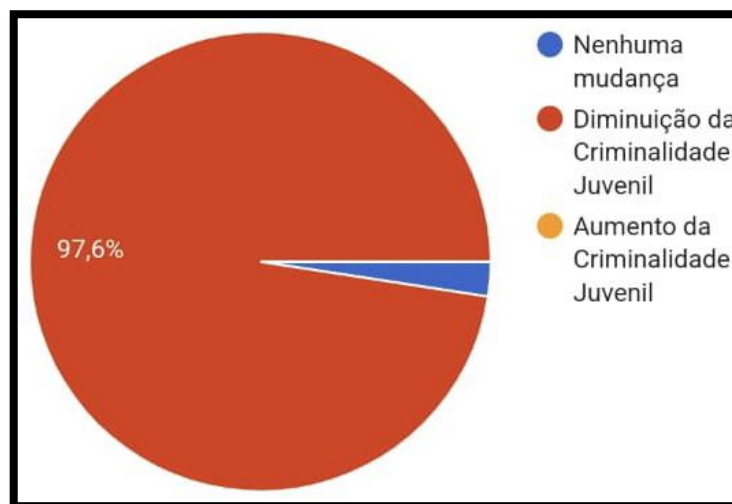


Fonte: Google Forms

Indagados acerca das ações policiais (polícia comunitária, PROERD e polícia mirim) e sobre como tais ações geram conscientização dos jovens sobre as drogas e violência, é de se notar a dominância quase total da concordância da efetividade dessas medidas:

A maioria 97,6% escolheu a opção de diminuição da criminalidade juvenil  
2,4% considerou nenhuma mudança.

Gráfico 5 - Ações policiais



Fonte: Google Forms

De acordo com Freitas e Ramires (2011) qualquer estratégia que vise a prevenção da violência precisa considerar uma variedade de situações e fatores que resultaram na iminência dos atos violentos, portanto, essas ações de prevenção devem estar em consonância com um caráter multisetorial, se levarmos em conta que a violência é complexa e multifacetada. Então, para que se chegue a resultados satisfatórios, elas devem ser desenvolvidas de forma integrada,

pois nenhuma ação sozinha pode trazer resultados positivos.

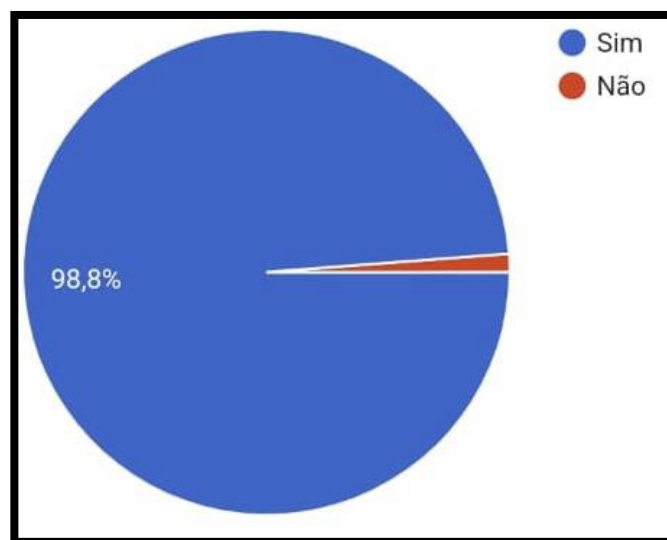
Para Silva (2018) os programas educacionais de prevenção a criminalidade são criados para preencher lacunas da sociedade ou como uma maneira de dirimir danos futuros na vida dos jovens, seja onde eles forem inseridos ou mesmo no país no âmbito do macro. Nesse raciocínio, as ações policiais podem ser de grande ajuda na diminuição dessa criminalidade juvenil.

Ao serem perguntados se a polícia comunitária e o PROERD são ferramentas importantes para o combate às drogas e a violência na juventude:

98,8% considera que sim

1,2% que não.

Gráfico 6 - Polícia Comunitária e PROERD



Fonte: Google Forms

A Polícia Comunitária de acordo com Teixeira (2018) tem como uma de suas formas de atuação o PROERD, e sua finalidade é de conscientização frente aos malefícios que o uso das drogas acarretam, possibilitando assim benefícios na aplicabilidade do programa na vida das crianças, jovens e adultos, permeando resultados satisfatórios na educação e compreensão dos direitos e deveres que o cidadão tem na sociedade, mostrando que essa é uma das formas mais adequadas de cidadania, pois além de aumentar o grau de conhecimento da população ainda consegue ser um fator de diminuição dos índices criminais e no uso de entorpecentes.

De acordo com Rocha (2018) o PROERD pode ser considerado uma ação preventiva que possibilita a atuação da polícia, família e escola na prevenção do uso de drogas e da violência, atuando no desenvolvimento de resistência e decisão das crianças e adolescentes

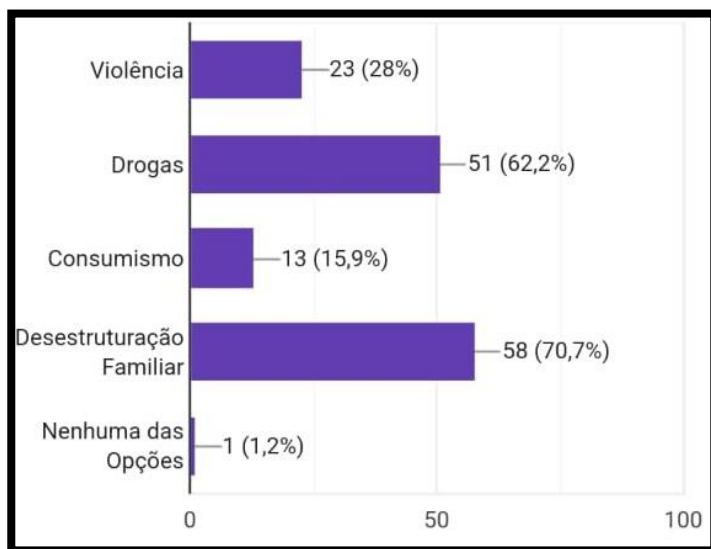
quanto aos comportamentos frente às drogas, proporcionando uma maneira mais eficaz de diminuição dos índices criminais.

Os dados mostram que a polícia comunitária e o PROERD agem de forma segura e eficaz na melhoria da segurança pública, visto que muitos alunos em idade escolar já tiveram ou puderam ter acesso às drogas ou a violência, e a medida que são informados sobre os riscos que o uso dessas substâncias causam, as escolhas podem ir na contramão dessa realidade, de modo a obter ao longo dos anos letivos, comportamentos preventivos e repressivos em relação as drogas e o combate à criminalidade.

Na percepção dos entrevistados o que mais tem influenciado negativamente os jovens é:

- A desestruturação familiar 70,7%
- As drogas 62,2%
- A violência 28%
- O consumismo 15,9%
- Nenhuma das opções 1,2%

Gráfico 7 – Influência negativa nos jovens



Fonte: Google Forms

De acordo com Almeida (2014) é na fase da infância e adolescência que há um maior contato com os setores e serviços públicos como saúde, educação, assistência social e segurança que são possibilitadores da proteção do seu desenvolvimento em suas especificidades. Esse trabalho é realizado por meio de uma rede de apoio que atua em movimentos dinâmicos e

coletivos para compartilhar responsabilidades e proporcionar eficiência e eficácia de intervenções daqueles que estão em situações de vulnerabilidade e risco.

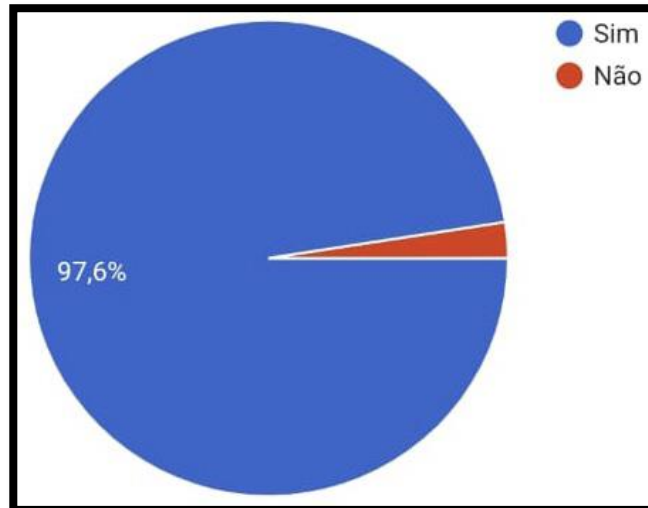
Os dados mostram que muitos fatores influenciam negativamente essas crianças e adolescentes que estão em vulnerabilidade, desde a desestruturação familiar, uso de drogas e violência generalizada. Por conta disso, a prática de certas condutas desviantes nessa fase podem resultar em atos de delinquência num futuro próximo. Para evitar ou dirimir essa situação, é necessário que o Estado intervenha de forma direta ou indireta por meio de medidas preventivas, a fim de evitar o ingresso desses jovens ao mundo do crime.

Ademais, crianças e adolescentes carecem bastante de políticas públicas de prevenção à violência para que se evite que esse público pratique condutas que possam vir a lesar a sociedade. Contudo, para que isso aconteça o problema precisa ser identificado e analisado, discussões que culminem em projetos adequados e realmente efetivos para que haja uma redução nos índices criminais devem ser feitas e colocadas em pauta. Almeida (2014) considera a saúde e a educação como os principais serviços que merecem investimento como forma de prevenção frente a violência estrutural. Essas políticas públicas podem ter enfoque individual ou coletivo.

Esse investimento na educação não visa somente a resolução dos problemas imediatos, mas também resultados à longo prazo, por meio de um ensino de qualidade para os menos favorecidos se espera uma bem vinda redução não só da pobreza como da desigualdade e também nos índices de violência, ou seja, é necessário uma reestruturação no sistema de educação. Já sobre os ligados a segurança pública, o PROERD por exemplo pode ser uma ferramenta de ajuda na resolução desses problemas, pois como já citado ele traz a possibilidade da união da família, escola e polícia para somarem na prevenção ao uso de entorpecentes e a violência causada no processo.

Ao serem questionados se o PROERD é um programa importante, já que se trata de um policiamento preventivo e comunitário que busca diminuir a ação repressiva da polícia, além de ter uma projeção de acesso futura, pois ele se adequa as particularidades da comunidade e previne tudo aquilo que possa comprometer a ordem pública as repostas foram praticamente unânimes. Nessa perspectiva é questionado se o PROERD é considerado um inibidor da violência futura:

- A grande maioria 97,6% respondeu que sim
- 2,4% que não.



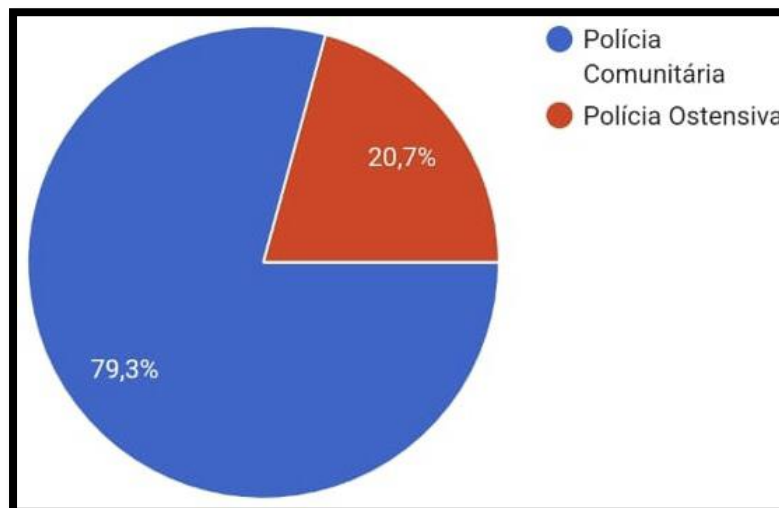
Fonte: Google Forms

Os dados mostram que o PROERD é um inibidor da violência futura. Nesse sentido Maranhão (2018) considera que as estratégias que são desenvolvidas no PROERD priorizam inúmeros fatores e dentre eles os que mais se destacam são empatia, habilidades de comunicabilidade, tomada de decisões, competência social, resolução de conflitos, alternativa positiva ao uso da drogas dentre outros. Além dos impactos positivos que a comunidade escolar colhe, se propicia uma aproximação entre a polícia militar, a comunidade escolar e a família, ao mesmo tempo em que se afasta situações de violência e criminalidade.

Perguntamos qual forma de policiamento é considerada mais efetiva na preservação e repressão da violência juvenil futura:

- 79,3% respondeu polícia comunitária
- 20,7% polícia ostensiva.

Gráfico 9 – Policiamento



Fonte: Google Forms

Teixeira (2018) acredita que a polícia exerce um papel muito relevante no ambiente escolar, pois enquanto educador, cumpre o policiamento comunitário e ensina valores de cidadania por meio de ações preventivas na busca incessante da segurança da sociedade.

As ideias de Júnior (2018) mostram que a estratégia organizacional da polícia comunitária se norteia por princípios fundamentais instituídos sobre uma nova ótica de segurança e envolve todo o efetivo policial na busca de novas ideias e soluções para os problemas da comunidade. Assim, com a participação da segurança pública e da comunidade em interação propicia, a confiança e o respeito se intensificam juntamente com a intimidade entre corporação e sociedade.

## 5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve por objetivo relacionar a ação da segurança pública na prevenção e repressão da criminalidade na juventude. Conceituamos violência e juventude; a fim de relacionarmos a participação da segurança pública na prevenção da criminalidade juvenil e mostrar ações de prevenção e repressão à criminalidade nessa delicada fase.

Os dados mostram que o PROERD é um programa contundente e sério que forja a parceria entre polícia, família e escola trazendo resultados positivos na prevenção do uso de drogas e visando não somente resultados imediatos, mas a longo prazo, pois a medida que são instruídos e orientados na fase infanto-juvenil, tais crianças e jovens, ao chegar na fase adulta se tornarão responsáveis e cientes de seus direitos e deveres como cidadão de bem, que prezam pelo respeito ao próximo e a si mesmo.

A medida que são bem orientados, a possibilidade da efetivação de efeitos positivos com chances reais de se garantir um futuro promissor, desenvolvendo sua cidadania juntamente com responsabilidade social, de modo a não serem marginalizados ou adentrarem no submundo do crime, da violência e da prostituição, cresce exponencialmente. Isso beneficia não somente esse indivíduo, mas a sociedade de uma forma geral num âmbito abrangente.

Portanto, o PROERD pode ser um inibidor da violência futura, pois desenvolve estratégias que priorizam inúmeros fatores e dentre eles os que mais se destacam são empatia, habilidades em comunicação proativa, tomada de decisões, competência social, resolução de conflitos, alternativa positiva ao uso de entorpecentes dentre outros. Além dos impactos positivos que a comunidade escolar colhe a medida que há uma aproximação entre a polícia militar, a comunidade escolar e a família, situações de violência e criminalidade que tarjam como alvo a juventude são também afastadas e repreendidas.

## REFERÊNCIAS

DE ANDRADE, S. R. **O valor social do PROERD e a educação como política pública de combate às drogas e a violência.** Disponível em:

[https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1471/1/979153124-](https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1471/1/979153124-960_Sérgio_Reis_De_Andrade_TCC_final_13447_509934585.pdf)

[960\\_Sérgio\\_Reis\\_De\\_Andrade\\_TCC\\_final\\_13447\\_509934585.pdf](https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1471/1/979153124-960_Sérgio_Reis_De_Andrade_TCC_final_13447_509934585.pdf)> Acesso em 22 ago 2023.

ALMEIDA, T. N. **Políticas públicas e violência infanto-juvenil na cidade de Cascavel: para além da sujeição criminal.** Universidade Estadual de Maringá. Dissertação de Mestrado. Maringá, 2014.

CARVALHO, U. K. S. **PROERD e seus efeitos na segurança pública.** Disponível em:

[https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1413/1/Uiatan%20Karaja%20Simas%20](https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1413/1/Uiatan%20Karaja%20Simas%20Carvalho.pdf)

[Carvalho.pdf](https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1413/1/Uiatan%20Karaja%20Simas%20Carvalho.pdf)> Acesso em: 28 ago 2023.

FREITAS, O.; RAMIRES, J. C. **Políticas públicas de prevenção e combate à criminalidade envolvendo jovens.** Caminhos da Geografia, v.12, n. 37, mar., p. 141-161, Uberlândia, 2017.

KOUDELA, M. S. C. N. **Criminologia: a multidisciplinaridade na investigação das origens do crime e o consenso quanto à sua prevenção.** Revista Jurídica, v. 11, n. 22, p. 39-40, jul/dez.

Blumenau, 2007.

ROCHA, L. M. **Avaliando o objetivo do PROERD de manter jovens “longe das drogas e da violência” em escolas de Goiânia-GO.** Disponível em:

<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/979/1/ROCHA%2c%20Ludmilly%20Monteiro%20da.pdf>> Acesso em: 22 set 2023.

SÁ, F. J. **Violência, criminalidade e prevenção: fatores de controle e ação.** Trabalho de Monografia. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2007.

SILVA, E. J. J. S. **PROERD como ferramenta para diminuição dos atos infracionais e inserção na sociedade.** Disponível em:

[https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1067/1/1824\\_Elton\\_Júnio\\_De\\_Jesus\\_Sousa\\_Silva\\_tcc\\_final\\_13447\\_1381945261.pdf](https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/1067/1/1824_Elton_Júnio_De_Jesus_Sousa_Silva_tcc_final_13447_1381945261.pdf)> Acesso em: 22 set 2023.

SOARES, A. V. S. **Adolescentes em conflito com a lei no Distrito Federal: o CAJE e as polêmicas propostas sobre a redução da maioria penal.** Trabalho de Monografia. Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2005.

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Participante,

Esta pesquisa é sobre **“PREVENÇÃO E REPRESSÃO NA JUVENTUDE: uma busca de inibir à criminalidade futura”** e está sendo desenvolvida pelo discente Aluno Soldado Brendon Really Silva de Freitas do Curso de Especialização em Polícia e Segurança Pública, no Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás (CAPM), sob a orientação do Professor Tenente Coronel Wolney Ferreira da Silva. O objetivo deste estudo é relacionar a ação da segurança pública na prevenção e repressão da criminalidade na juventude.

Considerando, que fui informado dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro, ainda, minha concordância com a utilização dos dados obtidos nesta investigação para fins estritamente científicos, incluindo a possível divulgação em eventos acadêmicos e publicações relacionadas.

Marcar abaixo para manifestar o consentimento de participação da pesquisa

( ) Concordo

( ) Discordo

## APÊNDICE B

### QUESTIONÁRIO

#### **PREVENÇÃO E REPRESSÃO NA JUVENTUDE: uma busca de inibir a criminalidade futura**

Responda as questões abaixo, assinale apenas uma alternativa:

**1) Idade**

- 18 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- Acima de 50 anos

**2) Sexo**

- Masculino
- Feminino

**3) Há quanto tempo atua no Policiamento Comunitário ?**

- Menos de 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Entre 10 e 20 anos
- Acima de 20 anos

**4) Qual ação policial você considera mais efetiva na prevenção e repressão à criminalidade juvenil no Estado de Goiás ?**

- Polícia Comunitária
- PROERD
- Polícia Mirim

**5) Através das ações policiais (Polícia Comunitária, PROERD e Polícia Mirim) a conscientização dos jovens sobre as drogas e a violência acata em:**

- Nenhuma mudança
- Diminui
- Aumenta

**6) Na sua opinião, a Polícia Comunitária e o PROERD são ferramentas importantes para o combate às drogas e a violência na juventude ?**

- Sim
- Não

**7) Na sua percepção o que mais tem influenciado negativamente os jovens ?**

- Violência
- Drogas
- Consumismo

- Desestruturação familiar
- Nenhuma dessas opções

**8) O PROERD é um programa importante e se trata de um policiamento preventivo e comunitário, na busca de diminuir a ação repressiva da polícia, e sua projeção de sucesso é futura, pois ela se adequa as particularidades da comunidade e previne tudo aquilo que possa comprometer a ordem pública. Nessa perspectiva, você considera o PROERD como um inibidor da violência futura ?**

- Sim
- Não

**9) Qual forma de policiamento você considera mais efetiva na preservação e repressão da violência juvenil futura ?**

- Polícia comunitária
- Polícia ostensiva

**Obrigado pela sua participação!**